



A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO
TRANSTORNO DEPRESSIVO: Uma revisão integrativa

NEUROPSYCHOLOGICAL ASSESSMENT IN THE DIFFERENTIAL DIAGNOSIS OF
DEPRESSIVE DISORDER: an integrative review

Adriana Nogueira de Moraes

Graduada em Psicologia

Centro Universitário Einstein de Limeira-UniEinstein

adrianamoraespsico@gmail.com

Denise Freitas Barreto

Graduada em Psicologia

Centro Universitário Einstein de Limeira- UniEinstein

psico12.denisebarreto@gmail.com

Elisandra Benvenuto

Graduada em Psicologia

Centro Universitário Einstein de Limeira- UniEinstein

elisandrabenvenuto.neuropsi@gmail.com

Maria de Fátima Xavier

Doutora em Psicologia

Centro Universitário Einstein de Limeira - UniEinstein

fapsicoxavier@gmail.com

RESUMO

Este estudo abordou a importância da avaliação neuropsicológica no diagnóstico diferencial da depressão, considerando sua relevância como uma das condições mais incapacitantes, em nível global, e a necessidade de diferenciá-la de déficits cognitivos, especialmente em idosos. O objetivo geral foi analisar o papel dessa avaliação na precisão diagnóstica em saúde mental. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com levantamento de publicações nas bases SciELO, PePSIC e Google Acadêmico, entre 2020 e 2025, utilizando descritores relacionados ao tema. Os resultados indicaram, que os estudos convergiram, quanto à relevância da avaliação neuropsicológica na distinção entre sintomas depressivos e declínio cognitivo. Concluiu-se que, esse recurso favoreceu diagnósticos mais precisos e contribuiu para o planejamento terapêutico, além de evidenciar a necessidade de novas pesquisas em diferentes contextos.

Palavras-chave: Depressão. Avaliação neuropsicológica. Diagnóstico diferencial. Revisão integrativa. Saúde mental.

ABSTRACT

This study addressed the importance of neuropsychological assessment in the differential diagnosis of depression, considering its relevance as one of the most disabling conditions worldwide and the need to distinguish it from cognitive decline, especially in older adults. The main objective was to analyze the role of this assessment in diagnostic accuracy in mental health. An integrative literature review was conducted, based on publications indexed in SciELO, PePSIC, and Google Scholar between 2020 and 2025, using descriptors related to the topic. The results indicated that the studies converged on the relevance of neuropsychological assessment in distinguishing depressive symptoms from cognitive decline. It was concluded that this resource supported more accurate diagnoses and contributed to therapeutic planning, highlighting the need for further research in different contexts.

Keywords: Depression. Neuropsychological assessment. Differential diagnosis. Integrative review. Mental health.

INTRODUÇÃO

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2025) reconhece a depressão como uma das condições mais incapacitantes em nível global, afetando indivíduos em diferentes fases da vida. Estima-se que mais de um bilhão de pessoas convivam com transtornos mentais, sendo a depressão e a ansiedade as condições mais prevalentes, com impactos significativos na qualidade de vida e elevados custos socioeconômicos.

No contexto latino-americano, o Brasil se destaca por apresentar alguns dos maiores índices de depressão, com aproximadamente 11,5 milhões de pessoas acometidas. Entre os jovens, o suicídio associado ao transtorno figura entre as principais causas de mortalidade. Além disso, Carvalho *et al.* (2024) apontam que, na infância, a depressão está frequentemente associada a dificuldades nos relacionamentos interpessoais e no desempenho escolar, sendo influenciada por fatores biológicos e psicossociais.

Apesar de sua elevada prevalência, o diagnóstico da depressão ainda representa um desafio clínico, sobretudo devido à heterogeneidade de sua apresentação e à sobreposição de sintomas com outros transtornos, como os quadros ansiosos e neurocognitivos. Sintomas como prejuízos de memória, atenção e funções executivas podem estar presentes tanto na depressão quanto em condições neurodegenerativas, dificultando a distinção diagnóstica (Dias *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a avaliação neuropsicológica destaca-se como uma ferramenta fundamental, por possibilitar a investigação sistemática das funções cognitivas, emocionais e comportamentais, por meio de instrumentos padronizados e da observação clínica. Segundo Seabra e Dias (2012), esse processo permite identificar padrões de funcionamento cognitivo e contribuir para a diferenciação entre alterações de origem psiquiátrica e neurológica.

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), fatores como alta demanda, tempo reduzido de atendimento e escassez de profissionais especializados podem comprometer a precisão diagnóstica (Bruzeguini *et al.*, 2023). Dessa forma, a utilização de instrumentos complementares, como a avaliação neuropsicológica, torna-se essencial para uma compreensão mais ampla do quadro clínico e para o planejamento de intervenções mais eficazes.

Como suporte ao raciocínio clínico, o profissional pode recorrer a referências atualizadas, como o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5-TR da American Psychiatric Association (APA, 2023), que fornece critérios diagnósticos formais, bem como à Classificação Estatística Internacional de Doenças – CID-11, da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024), que orienta a categorização dos transtornos em âmbito internacional. Complementarmente, Oliveira e Trentini (2023) destacam a importância da integração entre avaliação clínica e neuropsicológica no processo de diagnóstico diferencial, considerando a complexidade dos quadros depressivos e, concordando First (2025) pontua que o diagnóstico diferencial exige integração entre sintomas clínicos, observações comportamentais e resultados obtidos em testes neuropsicológicos.

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar o que as produções científicas publicadas entre 2020 e 2025 revelam sobre a contribuição da avaliação neuropsicológica no diagnóstico diferencial do transtorno depressivo, especialmente no que se refere à identificação de alterações cognitivas e comportamentais e ao aprimoramento das práticas clínicas em saúde mental.

MÉTODO

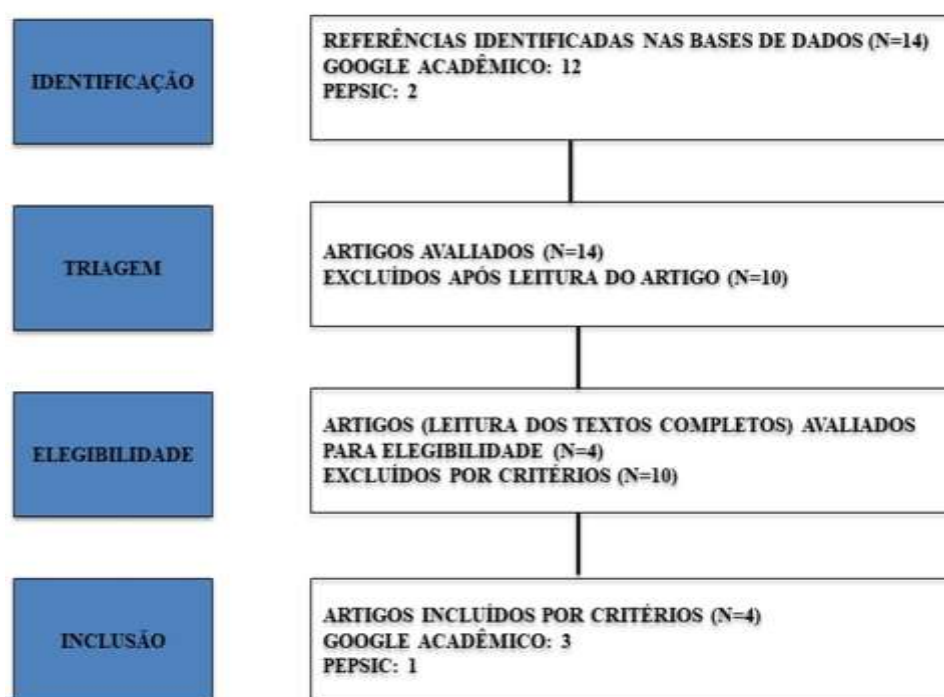
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de reunir e analisar estudos sobre a avaliação neuropsicológica no diagnóstico diferencial da depressão. A busca foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO, PePSIC e BVS-Psi, utilizando os descritores “avaliação neuropsicológica”, “neuropsicologia”, “depressão” e “diagnóstico diferencial”. Foram incluídas publicações no período de 2020 a 2025.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos, dissertações, teses e estudos empíricos desenvolvidos no Brasil que abordassem a avaliação neuropsicológica da depressão. Foram excluídos estudos de revisão bibliográfica, trabalhos que não utilizaram avaliação neuropsicológica e publicações indisponíveis na íntegra.

A seleção dos estudos ocorreu por meio da leitura de títulos, resumos e textos completos. Inicialmente foram identificados 14 estudos publicados. Após a triagem, foram excluídos aqueles que não atenderam aos critérios estabelecidos. Assim, quatro artigos que atenderam aos critérios de inclusão compuseram a amostra final. Os dados foram organizados e analisados quanto aos objetivos, métodos e principais resultados, permitindo a síntese crítica das evidências.

Para melhor visualização do processo de busca, seleção e inclusão dos estudos, elaborou-se um fluxograma, apresentado na Figura 1.

Figura 1- Fluxograma do Processo de seleção



Fonte: as autoras.

Assim, a amostra final desta revisão integrativa, foi composta por quatro artigos, todos analisados integralmente e sistematizados para posterior interpretação crítica, de modo a responder à pergunta norteadora deste estudo: Qual a contribuição da avaliação neuropsicológica para o diagnóstico diferencial do transtorno depressivo?

Dessa forma, os procedimentos metodológicos adotados asseguram a consistência do processo de busca, seleção e análise, permitindo que os achados sejam apresentados de maneira organizada e fundamentada. A seguir, apresenta-se os resultados e a discussão crítica das evidências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa da literatura foi organizada com base em critérios previamente definidos, contemplando estudos publicados entre 2020 e 2025, em língua portuguesa, indexados nas bases de dados científicas. Dessa forma, os estudos selecionados abordam a avaliação neuropsicológica no contexto do diagnóstico diferencial da depressão, permitindo a análise de diferentes delineamentos metodológicos e contextos clínicos.

Para sistematizar as informações extraídas dos estudos incluídos, elaborou-se o Quadro 1, contendo dados referentes à autoria, tipo de estudo, objetivos e principais resultados, possibilitando uma visualização comparativa das evidências encontradas.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Principais resultados
Nascimento <i>et al.</i> (2021)	Observacional	Analisar a presença de fragilidade, desempenho cognitivo e sintomas depressivos em idosos ribeirinhos.	A avaliação neuropsicológica evidenciou associação entre sintomas depressivos e déficits cognitivos, destacando a influência de fatores socioculturais, como escolaridade e acesso à saúde.
Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Principais resultados
Martins; Boff; Ávila (2021)	Estudo de caso	Explorar o diagnóstico diferencial entre	Os resultados demonstraram que queixas de memória em idosos podem estar

		depressão e declínio cognitivo em idosos.	associadas a sintomas depressivos, não necessariamente indicando declínio neurocognitivo progressivo.
Camargos <i>et al.</i> (2022)	Estudo de caso único	Descrever a avaliação clínica, neuropsicológica e de neuroimagem de um paciente com suspeita inicial de comprometimento cognitivo, posteriormente diagnosticado com síndrome cerebelar cognitivo-afetiva.	A avaliação neuropsicológica evidenciou alterações em funções executivas, visuoespaciais e linguagem, sendo fundamental para o redirecionamento diagnóstico para síndrome cerebelar cognitivo-afetiva (SCCA).
Souza <i>et al.</i> (2024)	Estudo de caso, transversal	Investigar a relação entre perdas cognitivas e sintomas depressivos em idosos institucionalizados.	Os resultados indicaram ausência de relação direta entre depressão e perdas cognitivas, destacando a importância de fatores como suporte familiar e cuidado institucional.

Fonte: as autoras

Diante da seleção realizada com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, foram identificados quatro estudos que atenderam aos objetivos desta revisão integrativa. A síntese disposta no Quadro 1 possibilita uma visualização dos achados das produções analisadas, favorecendo a compreensão de como a avaliação neuropsicológica tem sido

empregada no diagnóstico diferencial do transtorno depressivo em diferentes contextos clínicos, sendo três na população idosa.

Os dados apresentados no Quadro 1 evidenciam que, apesar da diversidade de delineamentos metodológicos, instrumentos de avaliação e populações analisadas, os estudos convergem quanto ao papel central da avaliação neuropsicológica no diagnóstico diferencial da depressão. Em diferentes contextos clínicos e sociais, observa-se que a depressão está frequentemente associada a déficits cognitivos, especialmente nos domínios de memória, atenção e funções executivas, conforme discutem Dias *et al.* (2020) ao destacarem a relação entre sintomas afetivos e desempenho cognitivo.

Esse padrão reforça a necessidade de critérios avaliativos bem definidos e sensíveis às particularidades dos indivíduos avaliados. Além disso, destaca-se a importância da adoção de protocolos que considerem variáveis relevantes, como nível de escolaridade, presença de comorbidades médicas e condições psicossociais, uma vez que tais fatores podem influenciar significativamente tanto o desempenho em testes quanto a interpretação dos resultados, como apontam Oliveira e Trentini (2023). Nesse sentido, a avaliação neuropsicológica deve ser compreendida como um processo complexo e contextualizado, que vai além da aplicação de instrumentos, exigindo análise integrada dos dados clínicos e cognitivos.

É importante destacar que, conforme aponta First (2025), o paciente não chega ao consultório com um diagnóstico previamente definido, mas com um conjunto de sintomas que podem apresentar múltiplas origens e significados clínicos. Nesse sentido, o diagnóstico diferencial configura-se como um processo investigativo complexo, que exige a integração entre queixas subjetivas, dados objetivos obtidos por meio de testes neuropsicológicos e observações clínicas sistematizadas. Tal perspectiva fundamenta a análise dos artigos incluídos nesta revisão (Souza *et al.*, 2024; Nascimento *et al.*, 2021; Martins; Boff; Ávila, 2021; Camargos *et al.*, 2022), nos quais diferentes instrumentos foram empregados com o objetivo de distinguir sintomas depressivos de outras condições, como fragilidades físicas e alterações cognitivas.

Dessa forma, evidencia-se que a avaliação neuropsicológica contribui para reduzir o risco de interpretações equivocadas e de rotulações precipitadas, favorecendo uma compreensão mais precisa e individualizada do quadro clínico. Além disso, esse processo possibilita ao profissional identificar padrões específicos de funcionamento cognitivo e emocional, ampliando a acurácia diagnóstica e subsidiando intervenções mais adequadas às

necessidades de cada paciente, conforme destacam Oliveira e Trentini (2023) e Seabra e Dias (2012).

A análise dos artigos incluídos nesta revisão integrativa evidencia que, apesar das diferenças metodológicas, em conjunto eles reforçam a importância da avaliação neuropsicológica no diagnóstico diferencial da depressão. Diversos estudos empíricos demonstraram o uso de instrumentos padronizados para a investigação de funções cognitivas e sintomas depressivos. Em idosos institucionalizados, Souza *et al.* (2024) aplicaram o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e a Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15) para mensurar desempenho cognitivo e sintomas afetivos. O estudo de Nascimento *et al.* (2021), com idosos ribeirinhos, utilizou o Montreal Cognitive Assessment (MoCA) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) para avaliar funções de memória e humor. Martins, Boff e Ávila (2021) enfatizaram o uso de testes de atenção, memória e funções executivas, como a Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA), enquanto Camargos *et al.* (2022) aplicaram o MEEM e o Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT) em pacientes com declínio cognitivo associado à depressão. Esses achados evidenciam a diversidade de estratégias avaliativas utilizadas na prática neuropsicológica, reforçando que a escolha dos instrumentos deve considerar os objetivos clínicos e as características da população avaliada.

Tais evidências corroboram os apontamentos teóricos de Oliveira e Trentini (2023) e Dias *et al.*, (2020), que ressaltam a relevância da avaliação neuropsicológica como recurso essencial para o diagnóstico diferencial entre quadros depressivos e demenciais, possibilitando intervenções mais precisas e eficazes.

O estudo de Souza *et al.* (2024), realizado com idosos institucionalizados, demonstrou que os participantes com sintomas depressivos apresentaram desempenho inferior em tarefas cognitivas, principalmente em atenção e memória. Esse achado sugere que a institucionalização, associada ao isolamento social, pode intensificar a expressão clínica da depressão e potencializar o impacto sobre funções cognitivas. Instrumentos clássicos como o MEEM foram utilizados, destacando-se como ferramentas de rastreio inicial que, embora limitadas, oferecem indicadores valiosos quando interpretadas em conjunto com a história clínica. Tais resultados estão em consonância com Oliveira e Trentini (2023), que destacam que o desempenho cognitivo é influenciado por variáveis emocionais e contextuais, e com Dias e Melo (2020), ao enfatizarem que a avaliação neuropsicológica deve integrar dados clínicos e emocionais na interpretação dos testes.

De maneira semelhante, Nascimento *et al.* (2021) avaliaram idosos ribeirinhos, evidenciando uma prevalência elevada de depressão associada a déficits cognitivos. Nesse contexto, fatores culturais e socioeconômicos mostraram-se determinantes: a baixa escolaridade e o acesso restrito a serviços de saúde interferiram tanto no desempenho dos participantes quanto na possibilidade de diagnóstico adequado. Esses achados confirmam as análises de Bruzeguini *et al.* (2023) e Oliveira e Trentini (2023), ao demonstrarem que o contexto sociocultural e o nível de escolaridade influenciam nos resultados dos testes e na precisão diagnóstica.

Ainda que excluído da amostra final por critérios metodológicos, o estudo de Panini *et al.* (2024) merece destaque por investigar idosos com transtorno depressivo recorrente e não identificar diferenças significativas no desempenho cognitivo em relação aos controles. Esse resultado, embora divergente de parte da literatura, reforça a complexidade do tema, pois evidencia que os déficits cognitivos associados à depressão não se manifestam de forma homogênea em todas as populações. Essa constatação dialoga com Oliveira e Trentini (2023), que apontam a heterogeneidade dos quadros depressivos e a necessidade de considerar múltiplas variáveis clínicas e cognitivas na interpretação dos resultados.

Esse panorama se enriquece ainda mais quando se observa outras investigações não incluídas no Quadro 1, mas que fornecem subsídios relevantes para compreender a complexidade do diagnóstico diferencial. Cecato, Fuentes e Martinelli (2020) testaram a validade do Teste Gestáltico Visomotor de Bender em idosos, encontrando boa sensibilidade e especificidade na diferenciação entre quadros depressivos e demenciais. Já Araújo *et al.* (2023), em relato de caso, mostraram que a utilização integrada de múltiplos instrumentos como MEEM, MoCA, TAVH, Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), Escala Cornell para Depressão em Demência e provas de fluência verbal permitiu distinguir sintomas depressivos de comprometimento cognitivo leve. Esses achados convergem com as pontuações de Oliveira e Trentini (2023), sobre a utilização de diversos instrumentos na avaliação neuropsicológica.

Os relatos de caso também ilustram o papel decisivo da avaliação neuropsicológica no redirecionamento diagnóstico. Camargos *et al.* (2022) relataram o caso de uma paciente inicialmente diagnosticada com depressão, mas que, após avaliações clínicas, neuropsicológicas e de imagem, recebeu diagnóstico de síndrome cerebelar cognitivo-afetiva (SCCA). De forma semelhante, Araújo *et al.* (2023) descreveram um paciente com transtorno neurocognitivo menor do tipo disexecutivo, cujo perfil poderia facilmente ser confundido com um quadro depressivo. Esses resultados confirmam as observações de Dias e Melo (2020) e

reforçam o que Oliveira e Trentini (2023) apontam sobre a necessidade de integrar resultados de testes e dados clínicos.

Ao comparar os estudos incluídos no Quadro 1, observa-se que Souza *et al.* (2024) e Nascimento *et al.* (2021) destacaram a associação entre sintomas depressivos e prejuízos cognitivos, sobretudo em memória e atenção. Já Martins, Boff e Ávila (2021) evidenciaram que, em alguns casos, a queixa de memória relacionada à depressão não corresponde a um declínio neurocognitivo progressivo, mas a manifestações afetivas reversíveis. Por sua vez, Camargos *et al.* (2022) demonstraram a relevância da avaliação neuropsicológica no redirecionamento diagnóstico. Essas observações dialogam com os teóricos Oliveira e Trentini (2023) e Dias e Melo (2020), reforçando a importância da análise contextualizada dos resultados cognitivos para evitar diagnósticos imprecisos.

Do ponto de vista da prática clínica, esses achados indicam que o psicólogo precisa adotar uma postura investigativa cuidadosa. Muitas vezes, a queixa inicial de esquecimento ou dificuldades atencionais pode estar relacionada a sintomas depressivos e não a um processo neurocognitivo degenerativo. A avaliação neuropsicológica, nesse contexto, torna-se um recurso fundamental, pois permite distinguir condições reversíveis, como manifestações afetivas temporárias, de quadros neurocognitivos progressivos, como demências, conforme apontam Dias *et al.* (2020) e Oliveira e Trentini (2023).

Outro desafio identificado nesta revisão refere-se à aplicabilidade dos instrumentos em contextos de Atenção Primária à Saúde (APS), principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). A maioria dos testes analisados, como MoCA, TAVH, DRS-2 e CDR, aparece quase exclusivamente em pesquisas ou clínicas especializadas, o que limita sua utilidade para o cotidiano da saúde pública. Além disso, observa-se a predominância de estudos com população idosa, uma vez que a maioria dos estudos analisados (3 de 4) foi realizada com essa população, o que limita a generalização dos achados para outras faixas etárias. Conforme apontam Dias *et al.* (2020) e Bruzeguini *et al.* (2023), o SUS ainda enfrenta barreiras estruturais e de recursos humanos para disponibilizar avaliações neuropsicológicas de forma sistemática, o que dificulta a detecção precoce e o encaminhamento adequado. Essa lacuna precisa ser enfrentada para democratizar o acesso a protocolos confiáveis em diferentes níveis de atenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a relevância da avaliação neuropsicológica no diagnóstico diferencial da depressão, permitindo distinguir sintomas depressivos de alterações cognitivas.

Os resultados demonstraram que, embora os estudos apresentem diferentes metodologias e contextos, a avaliação neuropsicológica contribui para diagnósticos mais precisos.

Vale destacar, que o exame neuropsicológico, de forma mais ampla, tem como objetivo refinar o olhar psicodiagnóstico e orientar o processo de reabilitação do paciente. Dessa forma, ao compreender o exame neuropsicológico como um recurso que ultrapassa o esclarecimento diagnóstico e contribui diretamente para o planejamento de intervenções qualificadas, reafirma-se sua relevância no campo da saúde mental.

Aponta-se a escassez de publicações, no Brasil, sobre a avaliação neuropsicológica da depressão, principalmente com populações jovens e de meia-idade. Dessa forma, futuras pesquisas devem ampliar o foco etário e investigar a viabilidade de aplicar a avaliação neuropsicológica na Atenção Primária à Saúde. Assim, espera-se que a abordagem contribua para intervenções mais eficazes e uma melhor compreensão da complexidade da depressão.

Espera-se que as reflexões aqui sistematizadas, fortaleçam a atuação da Psicologia na saúde mental e incentivem, a valorização da avaliação neuropsicológica como parte integrante e fundamental do cuidado em saúde mental, sendo um processo que vai além do mero esclarecimento diagnóstico.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ARAÚJO, A. L. O. de *et al.* Análise neuropsicológica de paciente geriátrico com perfil clínico de transtorno neurocognitivo menor do tipo disexecutivo: um relato de caso. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO, 10., 2023, Campina Grande. *Anais [...]*. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/102194>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRUZEGUINI, M. V. *et al.* Instrumentos de rastreio e diagnóstico de transtornos depressivos utilizados na atenção primária: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, p. 3817-3825, 2023. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc18\(45\)3817](https://doi.org/10.5712/rbmfc18(45)3817). Acesso em: 26 mar. 2025.

CAMARGOS, E. F. *et al.* Síndrome cerebelar cognitivo-afetiva secundária à atrofia cerebelar: relato de caso. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 1-5, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53886/gga.e0220005>. Acesso em: 30 ago. 2025.

CARVALHO, P. R. *et al.* Depressão: desafios e tratamento. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 3331-3342, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p3331-3342>. Acesso em: 16 abr. 2025.

CECATO, J.; FUENTES, D.; MARTINELLI, J. E. Evidências de validade para o Teste Gestáltico Visomotor de Bender em idosos brasileiros. *Psico-USF*, Itatiba, v. 25, n. 2, p. 365-377, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250212>. Acesso em: 30 ago. 2025.

DIAS, B. M. *et al.* Avaliação neuropsicológica e demências em idosos. *Cadernos de Psicologia*, Juiz de Fora, v. 2, n. 3, p. 64-84, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/viewFile/2624/1726>. Acesso em: 17 maio 2025.

FIRST, M. B. *Manual de diagnóstico diferencial do DSM-5-TR*. Porto Alegre: Artmed, 2025.

MARTINS, M. B.; BOFF, C.; ÁVILA, C. T. Desafios da avaliação neuropsicológica: depressão x declínio cognitivo na pessoa idosa. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 5, p. 23381-23395, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n5-408>. Acesso em: 26 mar. 2025.

NASCIMENTO, R. G. do *et al.* Fragilidade, desempenho cognitivo e sintomas depressivos de idosos ribeirinhos da Amazônia. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 12, n. 2, p. 23-37, ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2021v12n2p23>. Acesso em: 3 maio 2025.

OLIVEIRA, M. S.; TRENTINI, C. M. (orgs.). *Psicopatologia e diagnóstico à luz da CID-11*. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-11*. 11. rev. Genebra: OMS, 2024. Disponível em: <https://icd.who.int/pt>. Acesso em: 2 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). *Mais de 1 bilhão de pessoas vivem com condições de saúde mental; serviços precisam de ampliação urgente*. Genebra: OPAS, 2025. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-9-2025-mais-um-bilhao-pessoas-vivem-com-condicoes-saude-mental-servicos-precisam>. Acesso em: 18 out. 2025.

PANINI, A. V. *et al.* Transtorno depressivo recorrente e desempenho cognitivo em idosos: um estudo de caso-controle. *Pan American Journal of Aging Research*, Porto Alegre, v. 12, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2357-9641.2024.1.45691>. Acesso em: 19 abr. 2025.

SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. *Avaliação neuropsicológica: aspectos teóricos e práticos*. São Paulo: Memnon, 2012.

SOUZA, L. A. de *et al.* Perdas cognitivas e depressão em idosos institucionalizados: uma relação possível? *ID on line. Revista de Psicologia*, [S. l.], v. 18, n. 70, p. 83-95, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v18iN70.3952>. Acesso em: 3 maio 2025.